

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

UMA ABORDAGEM COMPREENSIVA SOBRE A TEORIA DA ATIVIDADE NO ENTENDIMENTO DA PRÁTICA ESCOLAR¹

Mariel Da Silva Haubert², Lenir Basso Zanon³, Marli Dallagnol Frison⁴.

¹ Trabalho desenvolvido a partir da aula sobre a Teoria da Atividade.

² Aluna do Doutorado (UNIJUI)

³ UNIJUI

⁴ UNIJUI

Trabalho desenvolvido a partir da aula sobre a Teoria da Atividade.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência decorreu de estudos na disciplina Teoria da Atividade: Implicações na Educação Escolar e nas Práticas Docentes, sobre o desenvolvimento do psiquismo humano a partir de contribuições de Leontiev (1978), relacionando com perspectivas de entendimento que contribuem para pensar a prática do professor em sala de aula, sua atividade de ensino e a atividade de estudo do aluno envolvido no processo de apropriação do conhecimento escolar. Com o objetivo de discutir entendimentos do desenvolvimento humano à luz da Teoria da Atividade, são expressas ideias que movimentam a escrita deste texto, em defesa de que a integração entre a atividade do professor e do estudante por meio da apropriação com (re) significação do conhecimento escolar na sala de aula potencializa o pleno desenvolvimento do educando.

Discute-se, neste texto, conceitos e ideias inseridas na teoria de Leontiev, com o intuito de apontar sua importância para compreender práticas pensadas no contexto escolar, abordando a linguagem como fator necessário ao desenvolvimento do sujeito pela formação das funções mentais superiores, no ambiente escolar. Para isso, a metodologia consistiu num estudo bibliográfico que seguiu esse percurso de tematizações em busca de construir uma escrita que contribua para fazer emergir no leitor a reflexão e a vontade de buscar avanços no estudo ao encontro do conhecimento sobre tal teoria, associada ao avanço da educação no contexto das distintas áreas de conhecimento.

A presente reflexão é apenas um início de um movimento de discussão orientado para pensar a sala de aula no que se refere ao ensino escolar, na busca por construir novos caminhos de interação e ação capazes de fortalecer laços entre o professor que realmente ensina e o aluno que realmente estuda e aprende nas aulas.

A Teoria da Atividade como Foco no Entendimento da Prática Escolar

O homem constitui-se pela interação, pelo trabalho. Leontiev apresenta trabalho como uma atividade essencialmente humana, capaz de transformar a natureza e o próprio homem. Assim, o psiquismo humano sofre transformações qualitativas, desenvolvendo-se pela percepção, memória, pensamento, palavra, definidos pelas particularidades de suas relações. A partir disso, observa-se que o reflexo psíquico não pode aparecer fora da vida, fora da atividade do sujeito. O humano constrói relações que se criam na vida, atribui sentidos a partir da representação da sociedade, da ciência, da língua, ou seja, daquilo que lhe é significado, na cultura. O desenvolvimento do

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

psiquismo humano constrói-se pela apropriação dos instrumentos culturais. Apropriar-se de um instrumento significa entender o que ele encerra, tornando possível o desenvolvimento das ações, por meio da experiência do trabalho. Para Leontiev, instrumento não é apenas um objeto particular com certas características materiais, é um objeto elaborado socialmente no desenvolvimento do trabalho coletivo, carregado de significação. Por meio de um instrumento, é possível realizar ações, entender seus significados. Trata-se, aqui, da ação que acontece como processo coletivo, envolvendo a fase preparatória e a da execução. Quando o sujeito está em atividade há coincidência entre o motivo e o objetivo que leva o sujeito à ação.

Conforme Leontiev, a linguagem no aparecimento da consciência humana é vista como uma forma de ação, um suporte de generalização consciente da realidade, é a possibilidade de abstração. Por meio da linguagem, o homem apropria-se das coisas do mundo exterior a fim de satisfazer suas necessidades e designa o que essas coisas são nas experiências práticas. Decorre do psiquismo humano, o pensamento, que é capaz de tornar o conteúdo das ações independentes, orientadas para um fim, podendo tornar-se atividade independente, mental, como processo de reflexo consciente da realidade.

Entretanto, o pensamento humano pode estar relacionado diretamente à alienação, que, segundo Leontiev, é a discordância entre o resultado objetivo da atividade humana e o motivo. Por exemplo, se a leitura de um livro é realizada apenas com o intuito de obter um conceito escolar satisfatório e não o de obter conhecimento, estar realmente em atividade, percebe-se uma alienação do sujeito, rompido com o propósito de se tornar mais humano e de desenvolver sua capacidade psíquica.

A partir de Leontiev, o ser humano se constitui na cultura. Diferentemente de capacidades inatas, ele desenvolve sua potencialidade de constituir funções psicológicas superiores como fundamento ontológico do ser social, por meio do processo de humanização que se dá pela apropriação dos objetos culturais produzidos pela humanidade ao longo da história. “Os instrumentos não são para os homens um simples objeto mecânico e, sim, um objeto no qual se gravam modos de ação, operações de trabalho socialmente elaborados”. (LEONTIEV, 1978, p. 168). O sujeito se desenvolve a partir da mediação que está sempre relacionada a outros homens, à sociedade.

As relações com o mundo circundante da criança são mediatizadas pelas suas relações com os homens através da comunicação prática e verbal com eles. As relações mediatizadas produzem no desenvolvimento da criança as ações e operações requeridas à formação das faculdades e funções humanas. (LEONTIEV, 1978, p. 321).

O psiquismo humano se dá pela relação de vida na sociedade. “A criança não é puramente lançada no mundo dos homens, é aí introduzida pelos homens que a rodeiam e a guiam nesse mundo”. (idem, p, 238). A atividade implica na assimilação e apropriação e a comunicação tem forte relevância no processo de assimilação dos progressos do desenvolvimento sócio histórico da humanidade. Eis que surge o contexto escolar como lugar importante ao desenvolvimento psíquico por meio da comunicação. Importa compreender o desenvolvimento do psiquismo humano como aptidões não inatas, que se formam a partir da atividade de ensino e da atividade de estudo. Como refere Leontiev, 1978, p. 257):

O progresso da apropriação efetua-se no decurso do desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo. Relações que não dependem nem do sujeito nem da sua consciência, mas são

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais ele vive, e pela maneira como a vida se forma nestas condições.

A partir de uma abordagem sócio-histórico-cultural, baseada na teoria de Leontiev, percebe-se a linguagem como um processo em movimento, alicerçado nas mudanças históricas da sociedade. Ressalta-se, nesse sentido, que os elementos de mediação na relação homem-mundo são carregados de significados, sentidos, objetos, atividades e relações construídas entre os sujeitos.

Nos dizeres do autor, a interação em distintas condições sociais está na base do comportamento humano e da formação das estruturas mentais, tendo a linguagem, para além da função de comunicação, a da organização do pensamento. A palavra é concretização do pensamento e é na vida social que se processa a formação do pensamento. A linguagem interfere no processo de desenvolvimento intelectual do sujeito desde o seu nascimento. Assim, torna-se oportuno dizer que quanto mais estímulo, maior a aprendizagem e maior o desenvolvimento. Importa mencionar também que o contato com diversos ambientes promove aprendizagens diversas.

A linguagem, à luz de Leontiev, é um processo dinâmico e, na sua interação com o pensamento, é verbalizada, posteriormente, transformada e adquirida de forma escrita. O ato de escrever vai além do conhecimento das letras, é a representação simbólica da realidade. O ler e o escrever são ferramentas importantes no desenvolvimento do sujeito. Torna-se mais humano aquele que desenvolve funções psicológicas superiores, capacidades próprias da espécie humana. Reflete-se, desse modo, a importância do contexto escolar e as atividades de ensino e as atividades de estudo.

A escola precisa criar a necessidade do estudo no estudante. Essa necessidade não é inata, precisa ser desenvolvida. O papel da escola seria, portanto, o de criar ações e operações que promovam o exercício da atividade. Eis o grande desafio. Ao conseguir desenvolver a atividade no ambiente escolar, ocorre o processo de formação das funções psicológicas superiores, como neoformações cerebrais controladas de forma consciente e deliberada. Essas funções tipicamente humanas supõem movimento de objetivação, como no caso da atenção voluntária, memória, linguagem, pensamento lógico.

Assim, para desenvolver as neoformações, a escola tem o papel de oferecer ao estudante atividades que desenvolvam a atenção, memorização. A partir da atenção, surge a memória. No conjunto de ações relacionadas ao objetivo, constitui-se a atividade. O espaço escolar precisa primar pela qualidade das relações, pois isso constitui a qualidade da formação. Diferente dos animais, o ser humano é capaz de obter o pensamento autêntico, original e, este, desenvolve-se a partir de relações exteriores. Segundo Leontiev (1978, p. 188),

Se se quer construir na criança uma nova ação intelectual, como a ação da adição, é preciso apresentar-lhe inicialmente como uma ação exterior, é preciso exteriorizá-la. A ação interior constitui-se, portanto, primeiro, sob a forma de uma ação exterior desenvolvida. Posteriormente, após uma transformação progressiva – generalização, redução específica dos seus encadeamentos, modificação do nível em que se efetua – ela interioriza-se, isto é, transforma-se em ação interior, desenrolando-se inteiramente no espírito da criança.

Assim, percebe-se a importância do papel do professor na relação objeto (exterior) e sujeito. Não basta, por exemplo, apresentar um livro ao estudante, é preciso planejar ações que vão ao encontro do objetivo desse instrumento para que possa haver a apropriação do objeto. Desse modo, as relações externas serão internalizadas e, isso, chama-se neoformações. O sujeito aprende para se

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

desenvolver e se desenvolve, segundo Leontiev, quando está em atividade. Processo este que o faz agir, mudar o interior, não é apenas um movimento externo.

A atividade do professor é o ensino e o motivo de estar em uma sala de aula deve ser esse. Assim, como a atividade do aluno é o estudo, logo, o papel do adulto deve ser de criar a necessidade de aprender, uma vez que não se nasce com tal desejo. O adulto tem responsabilidades em relação ao ensino e à aprendizagem dos educandos. A sua atividade principal é produzir mudanças nos estágios da vida do sujeito em formação. Não há limites de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre o significado da atividade docente (ensino) e discente (estudo) é de fundamental importância para o desenvolvimento do psiquismo. Assim, a teoria de Leontiev representa possibilidades de ampliar o pensar e o refletir sobre as práticas educativas no ensino escolar sobre a prática educacional. Apropriar-se dos conceitos escolares qualifica ações na prática da sala de aula, pela linguagem como instrumento do pensamento, cabendo à escola, ao professor, a responsabilidade de criar a necessidade do estudo, por meio da atividade de ensino, com atribuição de sentido àquilo que lhe é apresentado.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Alexis. O Desenvolvimento do Psiquismo. Editora Horizonte Universitário, 1978.